

## **Ciberfotografia – Gazeta do Povo e Fotobrasilis no Facebook<sup>1</sup>.**

Alberto Melo Viana<sup>2</sup>

### **Resumo**

O artigo busca discutir a evolução da tecnologia no jornalismo e no fotojornalismo, em especial na utilização de mídias sociais com o Facebook. A internet em especial as mídias sociais estão sendo cada vez mais utilizadas tanto pelos usuários comuns como pelos meios de comunicação, o que leva a uma grande quantidade de informações. As imagens funcionam quando atendem à sua finalidade que no caso do fotojornalismo é a notícia, sendo que a informação deve suscitar esse sentimento diferenciado em quem a visualiza, sendo coesa e coerente enquanto linguagem. Trabalha com as mudanças e os novos fluxos do fotojornalismo. Por fim, introduz a palavra ciberfotografia ao campo da comunicação.

### **Palavras-chave**

Web; Internet; Jornalismo; Fotojornalismo, Ciberfotografia.

## **INTRODUÇÃO**

Atualmente as estruturas da sociedade e na economia mudam de forma constante, em função principalmente ao surgimento de novas tecnologias. O jornalismo e, conseqüentemente, o fotojornalismo vivem hoje um momento único, tanto do lado de quem a tem como atividade profissional, quanto daquele que busca as informações.

O surgimento da Internet tem modificado e influenciado diversos seguimentos, mas em especial a mudança nas informações, e na penetração delas em todos os segmentos de forma rápida. O impacto do avanço tecnológico, os novos e diversos recursos oferecidos pela Internet provocam uma verdadeira revolução no mundo dos negócios e nas comunicações.

A tecnologia e o rápido processo de mudança da comunicação estão modificando o jornalismo. A tecnologia atinge toda a área de comunicação, e as expectativas voltam-se especialmente para a Internet, que vem se revelando ambiente próprio para a convergência multimídia.

---

<sup>1</sup>Artigo apresentado no Eixo 2 – Jornalismo, Mídia livre e Arquiteturas da Informação do VII Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura realizado de 20 a 22 de novembro de 2013.

<sup>2</sup>Alberto Melo Viana, é fotógrafo, jornalista, professor e aluno do doutorado em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná – UTP.

Este artigo se caracteriza de forma inicial pelo levantamento de referenciais teóricos, com a seleção da literatura para sustentação, discussão do pensamento acerca do tema e análise dos fatos na verificação dos conceitos teóricos, executando em seguida a verificação e confrontação das respectivas definições.

Segue pela análise do conteúdo de ciberfotojornalismo no Jornal Gazeta do Povo e também do Grupo Fotobrasilis na plataforma Facebook.

## 2. Ciberfotojornalismo

A Comunicação se constrói em função da disseminação das informações sociais.

Guareschi (apud Vieira, 2000, p. 14) explica que "é por isso que a comunicação é duplamente poderosa: tanto pode criar realidades, como porque pode deixar que existam pelo fato de serem silenciadas".

Segundo Castro (apud Vieira, 2000, p. 78):

O jornalismo impresso nasce para ser o meio de divulgação da informação, no caso, em forma de notícia. Assim, há mais de 2.000 anos o conceito de jornal vem se confundindo com o conceito de notícia, já que a notícia é o principal produto de um jornal. Quando se busca um jornal, estamos atrás de notícias - novidade. É de praxe o associarmos ao extraordinário, haja vista que se trata do mais antigo meio de propagação da informação em massa. Em síntese, o jornal serve para "contar" um acontecimento, da mesma forma, para mais de uma pessoa. Mesmas palavras, mesmas ilustrações, mesma diagramação.

As transformações neste setor estão sendo tão abrangentes e atingindo volume tão significativo de pessoas que é possível afirmar que está acontecendo uma verdadeira revolução no processo de criação dos meios de informação. Com o advento da internet os jornais passaram por um processo de convergência técnica usando as plataformas online em suas redações.

De acordo com Suzana Barbosa no artigo *Convergência jornalística em curso – As iniciativas para integração de redações no Brasil*:

Todos já ouvimos falar muito de convergência e, certamente, ainda vamos ouvir muito mais. Seja no sentido sociológico e cultural do termo. Seja no sentido tecnológico de matriz digital que uniu a informática, as telecomunicações, a microeletrônica, permitindo que Novas Tecnologias de

---

Informação e Comunicação surgissem como integradoras dotando dispositivos de múltiplas funções. Seja mais especificamente no sentido, nos efeitos e nas consequências que a convergência tem e terá para o jornalismo e para as empresas informativas.

Para Marshall (2003), “o jornalismo é a linguagem convencional utilizada pela mídia para produção e transmissão de notícias”. Que é fundamentada nos princípios da verdade, objetividade e imparcialidade e tem como base o interesse público. Na essência do modelo de jornalismo clássico, reside o jornalismo investigativo, que indaga, pesquisa, apura, descobre. Esse conceito clássico evoca essencialmente um modelo idealizado de jornalismo, presente nos manuais e na teoria do jornalismo.

O ciberjornalismo é um fenômeno em expansão, que começa a se tornar conhecido, juntamente com o crescimento da Internet, ou mais especificamente com o surgimento da Web, no final dos anos 80.

Segundo Mielniczuk (1998, p. 36) a Web é ‘parte’ hipertextual da rede, responsável pelo significativo aumento do número de usuários, pois facilitou a utilização da rede para pessoas sem conhecimentos de informática.

O conceito de ‘online’ relaciona-se a conexão em rede de um sistema ou de máquinas, que permite o fluxo de informação em tempo real - a transmissão da informação acontece em forma de bits, ou seja, digital.

No caso do jornalismo, o conceito de online relaciona-se para a possibilidade de conexão e atualização constante mediante a ligação com a fonte de produção da notícia. É o ciberjornalismo. E, também, do Ciberfotojornalismo, termo que estamos introduzindo ao campo neste artigo.

O movimento geral de virtualização, segundo Lèvy (1999, p. 12), é “um processo de transformação de um modo de ser num outro”. O autor considera a virtualização como a essência das transformações desestabilizantes dos padrões econômicos, técnicos e sociais. O virtual não se opõe ao real, conforme é entendido pela maioria das pessoas e habitualmente utilizado na linguagem corrente. O virtual existe, mas não de forma concreta: “a virtualização é a dinâmica mesma do mundo comum, é aquilo através do qual compartilhamos uma realidade”. (Idem, 1999, p. 148).

---

O século XX apresentou grandes avanços tecnológicos e também científicos, levando transformações para o dia a dia da sociedade moderna.

Lèvy (1999, p. 16) aponta o papel da tecnologia na cultura de uma sociedade:

Se algumas formas de ver e agir são compartilhadas por grandes populações durante muito tempo (ou seja, se existem culturas relativamente duráveis), isto se deve à estabilidade de instituições, de dispositivos de comunicação, de formas de fazer, de relações com o meio ambiente natural, de técnicas em geral e a uma infinidade indeterminada de circunstâncias. Estes equilíbrios são frágeis.

A sociedade contemporânea vive um momento no qual as práticas mercadológicas de sucesso são cada vez mais dependentes de um uso intensivo de tecnologias de informação e comunicação. Nestas práticas, processos rápidos constituem a chave do sucesso. Neste contexto, surge a Web 2.0, uma segunda geração de serviços on-line, que possui uma mentalidade bem diferente da tradicional. Nela os usuários são vistos como co-desenvolvedores e a interação é um ponto fundamental. Além das repercussões sociais, proporcionadas pela Web 2.0, onde os relacionamentos tornam-se mais estreitos, com ela abre-se um grande leque de oportunidades de circulação de informações que favorecem a todo tipo de necessidades, gostos e conhecimentos. A Web 2.0 tem sido vista como forte interface de agregação de valor a produtos.

Segundo Sousa (2000) o fotojornalismo é cada vez mais complexo de conceituar, devido à multiplicidade de fotógrafos que se reclamam do setor, mas que nem sempre apresentam unidade na expressão e convergências temáticas, técnicas, de abordagens e de pontos de vista. Mais: o fotojornalismo tem-se mesclado com a própria publicidade, como aconteceu nas campanhas da Benetton. E mesmo quando se fala do fotojornalismo como a atividade orientada para a produção de fotografias para a imprensa, repara-se que vários fotógrafos que se reclamam igualmente jornalistas apostam noutros suportes de difusão.

A evolução da tecnologia digital tornou mais ágil a atuação de fotógrafos profissionais que passaram a editar e enviar as imagens num tempo muito menor, em alguns casos instantaneamente, mas existe certa discussão sobre a fidelidade das

imagens com a realidade dos fatos não demorou a aparecer. No final dos anos oitenta e começo dos anos noventa surgiram os primeiros casos de manipulação digital de imagens fotográficas na imprensa.

Para Oliveira (2010, p. 03):

Com o surgimento da fotografia digital, no final dos anos 1980, todo o *glamour* conquistado pela fotografia analógica tende a entrar em declínio. A evolução dos equipamentos digitais aponta para o aniquilamento gradual da fotografia analógica nos próximos anos. Os grandes fabricantes já anunciaram o fechamento de fábricas e a não-confecção de materiais para o amador da fotografia analógica, acabando com o fascínio exercido durante décadas pelos laboratórios fotográficos de revelação e ampliação e transformando a prática tão comum da fotografia analógica em coisa primitiva. Na opinião dos defensores da fotografia digital, a velha forma de captação de imagens sobreviverá apenas na memória de veteranos fotógrafos incapazes de se adaptar às novas tecnologias.

### 3. Gazeta do Povo e Grupo Fotobrasilis

Muitos são os casos de utilização das mídias sociais na aplicação do fotojornalismo, como no caso da Gazeta do Povo de Curitiba que utiliza a Web, através do Facebook, para apresentar seu conteúdo nas plataformas on-line e no impresso, onde faz também uma pequena mediação através dos comentários dos leitores.

Passou a publicar conteúdo no Facebook no ano de 2009 e utiliza a página para chamadas de notícias e para apresentar suas capas diariamente.



Capas do jornal Gazeta do Povo. Fonte Gazeta do Povo - Facebook, 2013.

Grande parte das imagens de fotojornalismo fazem parte do esporte, como na foto do jogo entre Coritiba e Internacional em Setembro de 2013, publicada no na página do jornal no Facebook.



Coritiba e Internacional. Fonte Gazeta do Povo - Facebook, 2013.

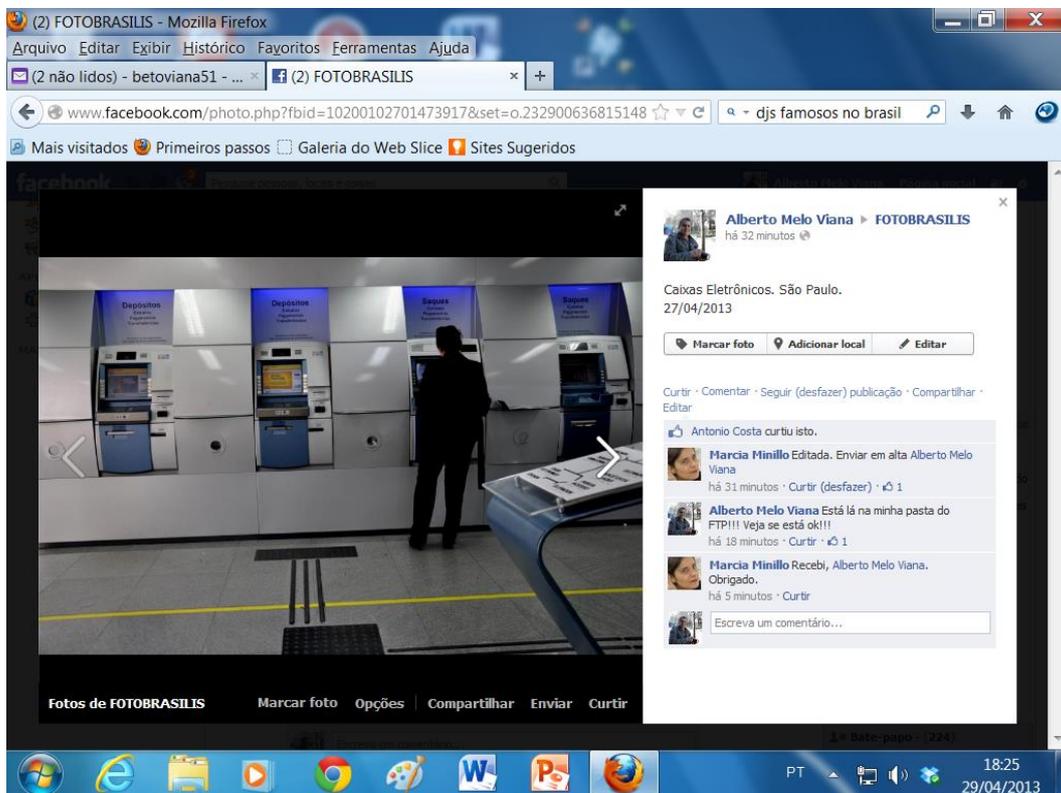
O grupo Fotobrasilis é formado por fotógrafos, jornalistas, e demais profissionais da área de comunicação e interessados em documentação fotográfica relacionados com a produção de um registro documental sobre a realidade brasileira.

Segundo o Fotobrasilis (2013) o Facebook é utilizado como um espaço de reunião de pauta ou caderno de anotações, para publicar, trocar ideias e fazer uma edição final de fotos que irão fazer parte do catálogo: FOTOBASILIS. Na Agência Olhar Imagem. Todas as fotos são sobre o Brasil com temas como, sociedade, economia, geografia e natureza. As imagens são postadas pelos membros do grupo que conta no mês de setembro de 2013 com 1285 participantes. As fotos não editadas ficam por um tempo no perfil do Grupo e depois são descartadas.



Logomarca de apresentação do Grupo Fotobrasilis no Facebook – setembro de 2013.

Conforme a proposta do Grupo as fotos são de forma e conteúdo variados de cunho documental e jornalístico como no caso da imagem abaixo postada por um membro do grupo:



Caixas eletrônicas em São Paulo. Fonte: Fotobrasilis - Facebook, 2013.

Portanto, conforme a proposta do Grupo encontra-se imagens que retratam ações jornalísticas como uma pessoa solitária fazendo transações num caixa eletrônico na cidade de São Paulo. Ou ainda uma obra do sistema viário, em Paraisópolis, na cidade de São Paulo, onde mostra o grande contraste da Metrópole paulistana com uma favela no primeiro plano, a obra ao meio e uma cadeia de edifícios ao fundo.



Obra Viária de Paraisópolis. Fonte: Fotobrasilis - Facebook, 2013.

Também os membros publicam fotos documentais, que poderão se transformar em foto de arte, como a figura abaixo.



Sem título. Fonte: Fotobrasilis - Facebook, 2013.

#### 4. Considerações finais

De forma cotidiana uma grande quantidade de acontecimentos e imagens chegam às redações dos veículos de comunicação, sendo que apenas parte desses é publicado na edição impressa em função de padrões e limitações de espaço, o que, de certa maneira, não ocorre na Internet.

A internet em especial as mídias sociais estão sendo cada vez mais utilizadas tanto pelos usuários comuns como pelos meios de comunicação, o que leva a uma grande quantidade de informações.

É certo que crescerá de maneira assustadora o número de postagens de informações e imagens no Facebook nos próximos anos, o que vem ocorrendo com os veículos pesquisados.

Deve-se ater que as imagens funcionam quando atendem à sua finalidade que no caso do fotojornalismo é a notícia, sendo que a informação deve suscitar esse sentimento diferenciado em quem a visualiza, sendo coesa e coerente enquanto linguagem.

De forma conclusiva pode se destacar que a internet como nova forma de conteúdo de comunicação possibilita novos usos existindo transformações e ampliações nos limites de espaço e tempo para disponibilização do material de fotojornalismo.

A disponibilidade de espaço presente na mídia impressa não existe na Internet e em suas plataformas de mídia social o que leva uma expectativa de que a imagem é, e será cada vez mais, valorizada e que exista sempre um espaço maior para a imagem de fotojornalismo, o que representa grandes mudanças no papel do fotojornalista.

Ao contrário do apregoaram ou, ainda apregoam, alguns autores e teóricos que o fotojornalismo teria acabado, ele rejuvenesceu, revigorou e encontrou novos caminhos, novos lugares principalmente na web, que proporciona velocidade e facilidade para sua circulação, como o caso das mídias sociais.

Deve-se aqui lembrar que, com o ciberjornalismo, já existe o profissional exclusivamente para as plataformas online o que, no caso do fotojornalismo, podemos chamar de ciberfotojornalista.

### Referências bibliográficas

BARBOSA, SUZANA. Artigo: Convergência jornalística em curso – As iniciativas para integração de redações no Brasil – UFBA.

LÈVY, PIERRE. Ciberultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MARSHALL, Leandro. O **Jornalismo** na era da **Publicidade**. São Paulo: Summus Editorial

MIELNICZUK, Luciana. Jornalismo *online* e os espaços do leitor: um estudo e caso do NetEstado. (Dissertação de Mestrado). UFRGS/PPGCOM, Porto Alegre, 1998.

OLIVEIRA, Erivam. Da fotografia analógica à ascensão da fotografia digital. São Paulo: ECA/USP, 2010.

SOUSA, Jorge Pedro. Uma história crítica do fotojornalismo ocidental. Chapecó: Grifos, 2000.

VIEIRA, Liszt. Cidadania e Globalização. Rio de Janeiro: Record, 2000.

No Facebook:

<https://www.facebook.com/groups/232900636815148/?fref=ts>

<https://www.facebook.com/gazetadopovo?fref=ts>